



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2026 | Ano XVIII - nº 87



180 anos
do nascimento de

Léon Denis

Conheça, no **Especial**, um pouco
mais sobre a vida e a obra do
contemporâneo de Allan Kardec
no Espiritismo. Pág. 4

Encontro entre Allan Kardec e Léon Denis

Em **Temas interessantes** você vai conhecer quando e como
foi o primeiro encontro entre Léon Denis e Allan Kardec. Pág. 2

O materialismo e a fé em Deus

Veja, em **Refletir**, as dificuldades que o materialismo traz para nós,
como indivíduos e como sociedade, na evolução planetária. Pág. 5

As belezas da Criação

O poeta indiano Rabindranath Tagore diz, logo no primeiro texto do livro *Estesia*, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco:

"Quando a tua carruagem de sol nascente surgiu na madrugada da minha vida, eu podia extasiar-me com a visão das nuvens coando a claridade do dia quais plumas oscilantes ao vento..."

Entreteci, então, minhas horas, na contemplação da beleza, rico de luzes interiormente, sem olhar a erva tenra do caminho submissa aos meus pés, ou a borda ladeante por onde seguiam as minhas ansiadas".

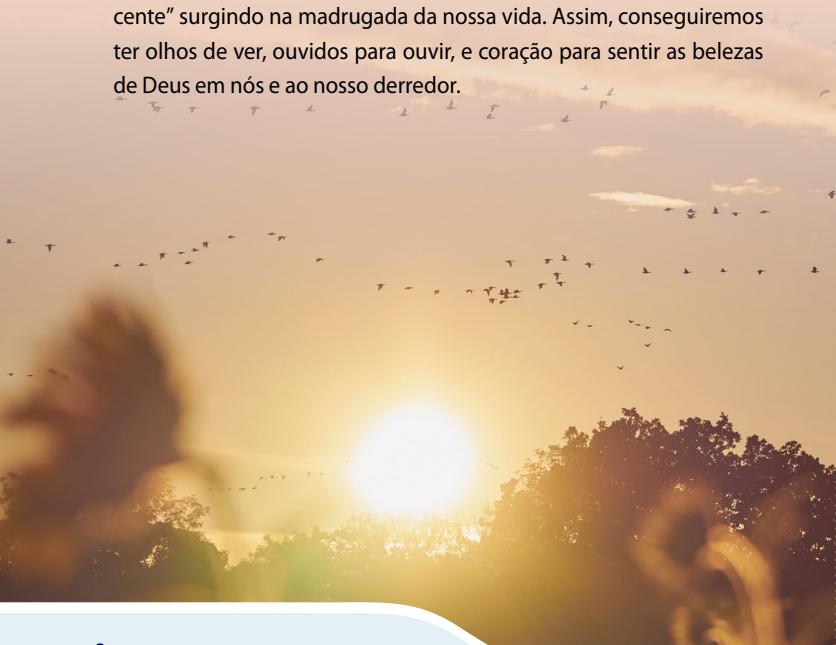
Depois de descrever poeticamente a passagem de fases na vida desse personagem estesiado, anota ainda: "Imortal, antes do tempo e depois das eras, debruço-me na janela da eternidade para que a magia da Tua obra me una cada vez mais a Ti, embriagando-me de felicidade."

Nas palavras de Tagore, o contato com o Criador e sua Criação extasia, faz-nos seguir em frente contemplando as possibilidades, enriquece interiormente e nos leva a desejar mergulhar ainda mais na "magia da Tua obra".

Mas como angariar os benefícios transformadores descritos nas frases líricas, senão quando a alma toma contato com tudo isso?!

O Espiritismo é um caminho para nos vincularmos com o Criador, com tal estesia. A Doutrina Espírita nos faz reencontrar e compreender Jesus, o caminho, a verdade e a vida, para ir ao Pai. E, assim, elucida-nos quanto às verdades fundamentais da Lei Divina e suas consequências morais.

Os segundos, as horas e os dias dedicados ao estudo do Espiritismo, à reflexão pessoal, e ao trabalho na obra coletiva do bem que se estabelece dentro e fora do Centro Espírita... Pouco a pouco, ao longo do tempo, tudo isso será como aquela "carruagem de sol nascente" surgindo na madrugada da nossa vida. Assim, conseguiremos ter olhos de ver, ouvidos para ouvir, e coração para sentir as belezas de Deus em nós e ao nosso redor.



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho

Primeiro encontro de Léon Denis com Allan Kardec

Relata Léon Denis: "Tinha dezoito anos quando, em 1864, passando na rua principal da cidade (Tours - França), vi na vitrina *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Comprei-o e o li avidamente, escondido de minha mãe, muito receosa com relação às minhas leituras. Detalhe divertido é que ela havia encontrado meu esconderijo e lia esse livro durante minha ausência. Ela se convenceu, como eu mesmo, da beleza, da grandeza dessa revelação. Com efeito, sempre coloquei a lógica e a razão acima dos testemunhos dos sentidos, que, a meu ver, é o modo mais inferior do conhecimento.

Comecei a me relacionar com alguns espíritas conhecidos (...), e fundamos na Rua do Cisne um grupo do qual me tornei secretário. Devo confessar que os resultados foram mediocres e que tive que esperar muito tempo pela produção de fenômenos convincentes. Obtínhamos muitas mensagens escritas, onde havia grande parte de autossugestão e manifestações físicas que demonstravam a existência de forças invisíveis (...). Graves obsessões causavam estragos ao redor de nosso círculo, atingindo pessoas isoladas, e aprendi, através disso, quanto é perigoso dedicar-se à experimentação espírita sem preparo, sem proteção eficaz, e esses exemplos tornaram-me prudente em tais assuntos.

Tivemos em Tours, em 1867, a visita de Allan Kardec, que passou três dias em nossa cidade. Para recebê-lo e ouvi-lo alugamos um salão (...) e pedimos à Prefeitura autorização para seu uso, porque havia uma lei severa que proibia qualquer reunião com mais de vinte pessoas. Mas no momento da assembleia, uma recusa formal nos foi notificada. Fui encarregado de ficar à porta do local, para avisar os convidados que se dirigissem a Spirito-Villa, casa do Sr. Rebondin (...), onde a



reunião iria realizar-se, no jardim. Éramos cerca de trezentos ouvintes que, de pé, abrigados pelas árvores e impacientes, pisávamos o solo que nos acolhia. Sob a claridade das estrelas, a voz doce e grave de Allan Kardec se elevava e sua fisionomia refletia, iluminada por uma pequena lâmpada, colocada sobre uma mesa, no centro do jardim, e tomava um aspecto fantástico; ele nos falava sobre a obsessão, que era o assunto do momento. Perguntas lhe

foram feitas, as quais ele respondia com sua bondade risonha. (...) cada um levou dessa reunião uma lembrança eterna. No dia seguinte, voltei a Spirito-Villa para fazer uma visita ao Mestre e o encontrei em cima de um banco, ao pé de uma grande cerejeira, colhendo frutas que ele jogava para a Sra. Allan Kardec, cena bucólica que o separava de suas grandes preocupações.

Ainda revi duas vezes Allan Kardec, depois de sua viagem a Tours. Visitei-o na sua residência na Rua Sainte Anne, e na última vez foi na quinta do Petit-Bois, onde os espíritas do Euro-et-Lois e do Loir-et-cher estavam reunidos, em encontros populares, para ouvi-lo discursar e celebrar essa reunião com ágapes fraternais. (...)"

Comentário: Esse primeiro encontro com Allan Kardec marcou profundamente a trajetória de Léon Denis, que se tornaria um grande trabalhador e divulgador da Doutrina Espírita. Da leitura clandestina de *O Livro dos Espíritos* à convivência breve, mas luminosa, com o Codificador, Denis guardou o ideal de fé raciocinada que guiaria toda a sua vida e sua obra, transformando-o em um verdadeiro apóstolo do Espiritismo, na França e no mundo.

Fonte: DENIS, Léon. "CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL DE PARIS DE 1925". Cap. A História do Desenvolvimento do Espiritismo em Tours.

Aceita as pessoas conforme estas se te apresentam. (...)

A Terra é um grande hospital de almas. (...)

Concede a liberdade para que cada um seja conforme é, e não como pretendes que seja.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – Vida feliz – cap. CXVIII





ALBERTO ALMEIDA

Entrevista sobre conflitos na convivência familiar para o programa *Espiritismo Responde*.

ER: Por que tanta dificuldade em se conviver com o outro? Por que tantos conflitos em nossa vida?

AA: Efetivamente, o Espiritismo nos coloca que o contato social é fundamental para que o homem desempenhe, desenvolva e amplie suas habilidades interpessoais, pessoalmente, grupalmente e coletivamente. O Espírito só cresce no contato social, e na atualidade nós nos damos conta dessa dificuldade, que se manifesta enquanto conflito, porque vivemos uma condição demasiadamente egóica, e nessa postura nós achamos que somos os proprietários da verdade; no entanto, ninguém tem a verdade por inteiro. Temos apenas uma verdade relativa, bem como o outro detém uma verdade relativa. Construímos verdades novas e ampliamos o conjunto das verdades numa somatória daquilo que possuímos. Trocamos e nos enriquecemos a caminho de uma verdade maior, na direção de uma verdade absoluta, que é Deus. Só Deus é absoluto. O homem, por mais evoluído que possa se colocar na Terra, ainda detém uma verdade parcial. É como um espelho que se quebra: se cada um pega um pedacinho e acha que tem o espelho inteiro, mas cada um tem uma parte da verdade. Quando trocamos essas verdades nós construímos uma verdade que vai cada vez mais sendo abrangente e vai dando conta de atender às nossas demandas interpessoais. Mas, como somos muito egoístas, nós nos fixamos na nossa verdade e negamos a verdade do outro. Assumimos uma posição de comodismo para não exercitarmos flexibilidade, mudança, para não revermos os nossos pontos de vista, como se já tivéssemos alcançado o topo de todo o conhecimento. Isso não é verdadeiro. São posições imaturas, de Espíritos que se fixam e não se permitem a flexibilização para admitir que estão em crescimento, e não se abrem para o outro a fim de encontrar verdades novas. Importante não é o que você diz, o que eu digo, importante é o que nós dizemos, e daquilo o que você diz e eu digo nós vamos estabelecer como a terceira posição, que será a posição do enriquecimento. As almas maduras estabelecem este nível de interação, sempre procurando o novo a partir do velho, que são as posições de cada um.

ER: Em resposta à questão 780, os Espíritos afirmam que o progresso moral depende do intelectual. Como é esse processo?

AA: Aprendemos primeiro a raciocinar, a discernir, para depois fazer uma escolha que se segue a esse afloramento da nossa inteligência, que vai se inclinar para o bem ou para o mal. Esse ganho de intelectualidade vai permitir o exercício do livre arbítrio: fazer escolhas mais ou menos adequadas. Essas escolhas ensejam uma postura de natureza moral. O conhecimento antecede a essa razão de se posicionar na vida ora no bem ora no mal, didaticamente postas. Eu estudo antes a navegação de um rio e depois vou para o rio procurando no seu leito o canal, que é onde flui melhor a embarcação. Ali estão bem postas as leis de amor, mas se minha escolha é me afastar do canal, se eu escolho fazer isso por intemperança, por desleixo, por rebeldia, por qualquer outro tipo de motivação, essa escolha vai me permitir experimentar o encalhe da minha embarcação: vou bater no banco de areia, vou experimentar algum naufrágio, em decorrência de uma escolha que se fez fora das leis de amor. Então, a moralidade decorre de um processo de conhecimento: primeiro vem o conhecimento, e esse conhecimento, quando escolhe o bem ou o mal, traz consequências de natureza moral.

ER: Como nós poderíamos explicar pessoas intelectualizadas mas de baixa moralidade?

AA: Porque um conhecimento não se segue ao outro imediatamente, podemos desenvolver a inteligência e escoiher colocar nosso navio no barranco. A inteligência não é por si só suficiente, e quando ela se coloca desconectada da lei de amor ela experimenta esses graves movimentos na vida que geram sofrimentos estrondosos, às vezes em nível individual, às vezes em nível grupal e às vezes em nível coletivo. A moralidade representa um passo posterior do Espírito. Há que se fazer uma postura de desenvolvimento de caracteres de uma índole positiva, de hábitos adequados, que estão identificados com as leis de amor, tal como a lei da gravidade está para os aspectos materiais. Quando conseguirmos nivelar as leis morais às leis físicas, as quais devem regular as relações humanas, nós conseguimos dar um passo de incremento com a moralidade. Mas se eu não consigo fazer isso, eu faço um movimento de rejeição, eu faço para mim um conhecimento intelectual que fica a desserviço de mim mesmo e da humanidade, gerando aquilo que chamamos de sofrimento. O sofrimento nada mais é, como diria São Vicente de Paulo, característica de uma alma que faz uma movimentação fora das leis de amor, que usa uma inteligência desconectada do amor. Quando faz isso ela gera desconforto, gera sofrimento. Um bom exemplo é como alguém que pulasse do segundo andar sem considerar a lei da gravidade e quebrasse as pernas lá embaixo: usou sua inteligência mas não considerou a lei da gravidade. Se tivesse considerado, pularia com um artefato, com um colchão, pularia sobre um lugar que pudesse amortecer sua queda; então, quando nos relacionamos usando só a inteligência corremos o risco de nos machucarmos, mas se considerarmos a amorosidade, os aspectos morais, a nossa chegada é uma chegada plena, profunda, afetiva e abundante, em benefício de você, de mim e da Terra, enquanto planeta que habitamos.

ER: Falando sobre as relações entre as pessoas, parece que essas relações estão cada vez mais difíceis. Como você analisa tal problemática?

AA: Em razão de viver numa sociedade que está movida pelo ego, as pessoas se colocam mais egoístas, mais egó-

latras, mais egocentradas. O movimento do ego é um movimento que traduz uma concepção de vida que se refere apenas a um ser humano que nasceu e vai morrer. O eu humano que comanda nossa vida psicológica é muito frágil, e é muito superficial para dar conta da vida inteira. Quando alguém não tem capacidade de fazer um mergulho transpessoal além do ego para saber quem é, na sua perspectiva de especialidade, fica na periferia de si mesmo, vivendo um processo egóico, como alguém que nasceu e vai morrer. Assim, tem que ter sucesso na vida, tem que usufruir da vida, e o faz a despeito de às vezes passar por cima do pai, da mãe, dos amigos. Não titubeia em construir uma ética materialista, em que se faz valer sobre os outros.

ER: Nós percebemos nisso uma carência muito grande de afetividade, não é? Como é que poderíamos desenvolver a afetividade para com aqueles com os quais temos tanta dificuldade de relacionamento, principalmente no lar?

AA: Entendendo que o exercício do amor é bom principalmente para quem ama. A forma egoística de ver a vida nos faz dizer: eu não vou fazer para fulano porque fulano não merece, eu não vou dar moleza para o outro, eu não vou dar meu braço a torcer, eu não vou servir para o outro de cobaia, o que é, às vezes, apenas uma atitude egóica e orgulhosa. Quando eu entendo que o outro me desafia a desenvolver o amor, e que o amor é bom para mim sobretudo, isso implica também um processo de extravasamento na direção do outro e dos outros. Quando eu me der conta de que aquele que está a meu lado apresenta dificuldades, ele é o personal trainer da minha alma. Porque estou me desenvolvendo enquanto Espírito, aformoseando a minha alma, uma vez que quanto mais eu amo mais eu sou pleno, mais eu sou feliz. Não importa que aquele que convive comigo não queira se beneficiar deste amor por escolha, por não querer fazer uma cumplicidade na relação solidária, na relação fraterna, face a uma escolha menos positiva: isso é pior para ele. Ainda que o outro faça isso, eu estarei na minha posição, eu não abrirei mão da minha finalidade existencial, que é amar, porque a finalidade da vida é amar, não é ser amado. Aquele que espera ser compreendido pelo outro, ser amado pelo outro padece da infância emocional. Aquele que ama alcança a maturidade, como diz o Espírito Joanna de Ângelis: alcança sua finalidade última da existência, amplia-se e distribui amor não só para aquele que o desafia e o ajuda a crescer, mas o faz para as outras pessoas, para os animais, para os vegetais. Em suma, ele ama a Terra, desenvolve um amor ecológico no sentido do nosso planeta. É alguém que vive feliz porque a felicidade está onde está o amor, e se eu coloco o amor em mim eu me premio com a felicidade em vista desse movimento de escolha lúcida. Quanto ao outro que desenvolve uma dificuldade afetiva para comigo, não vou esperar que ele dê o primeiro passo. A gente costuma dizer assim: "se ele não fizer nada, eu também não faço". Mas não deveria ser assim. Se ele não sabe o que fazer, faço eu, e se ele não fizer, que pena! Porque assim estarei ampliando mais ainda a minha capacidade de amar, porque o outro será instrumento para que eu possa me iluminar tanto mais quanto ele exige. Que eu desenvolva minha capacidade de poder me desprender, me desapegar, de exercer as virtudes, que são tantos outros nomes que a gente dá para o amor. Ele é uma via única, mas cada trecho tem um nome: tem o nome de sacrifício, de humildade, de renúncia, de devotamento, ou seja, os vários nomes que se dá para o amor, se consideramos o Evangelho na leitura do Espiritismo.

O Apóstolo do Espiritismo

Dante da soma dos méritos e das virtudes de um Léon Denis, e quando se trata de relembrá-lo à beira do túmulo aberto, só se pode declarar a impossibilidade de se lhes dar o devido valor. Quem nos deixa deu o exemplo de uma vida modelar, de uma pura linha reta, estendida entre este mundo e o outro.¹

Nascido em 1º de janeiro de 1846 em Foug, pequena localidade de Toul na região da Lorena, França. De família simples e humilde, desde cedo precisou auxiliar os pais no sustento da casa. Isso o obrigou a abandonar os estudos em alguns momentos na adolescência, tendo que auxiliar o pai nas tarefas profissionais, assim como tendo de se mudar com a família para várias cidades na busca de melhores oportunidades.

Jovem, demonstrava seu desejo por conhecimentos de Geografia e História, buscando com muitos esforços e dificuldade destinar algum recurso, dos valores que recebia pelo trabalho, para a compra de livros ou fascículos sobre as matérias, não descuidando de utilizar boa parte de seus recursos para o auxílio e a manutenção da família. O trabalho e os estudos exigiam que Léon ficasse até altas horas da noite em leituras, o que, já desde o inicio da vida adulta, provocasse o enfraquecimento da vista, problema que o acompanharia e o deixaria cego ao final da vida.

Desde cedo as questões envolvendo os enigmas da vida o levavam a questionar a si mesmo, assim como ao pensamento filosófico reinante o que o inquietava, por não aceitar o dogma puro e simples do que não se pode conhecer. Sempre expressou um grande esforço por alcançar o grande amor da sua vida, que era a sabedoria. As crenças religiosas, ou o ceticismo materialista, ainda não lhe haviam proporcionado a solução do mistério da vida.

Aos 18 anos, um livro chamou a atenção do jovem Léon: *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

Como anotaria em artigo que escreveu para a *Revista Espírita* de janeiro de 1923, adquirira o livro e assimilou o conteúdo. Encontrara ali a solução clara, completa, lógica do problema universal. Sua convicção se firmara após esse momento, e, como escreveu, ...a teoria espírita dissipou minha indiferença e minhas dúvidas.

Ainda no artigo, vale mencionar o episódio relatado pelo autor: *Li o livro com avidez, escondido de minha mãe, que controlava, desconfiada, minhas leituras. Ela havia descoberto meu esconderijo e, por sua vez, lia essa obra na minha ausência... Ela se convenceu, como eu, da beleza e da grandeza dessa revelação.*

Pela pouca idade e pela falta de tempo para participar de grupo espírita de estudos que descobrira em Tours, onde residia naquela época, buscou a companhia de amigos que compartilhavam a curiosidade e a paixão por aprender a nova doutrina. Anotou no mesmo artigo citado anteriormente: *Como tantos outros... eu procurei provas, fatos precisos que confirmassem a minha fé, porém esses fatos demoraram por vir. De início insignificantes, contraditórios, misturados com embustes e mistificações, longe de me satisfazer... Parece, com efeito, que o Invisível quer nos provar, medir nosso grau de perseverança, exigir uma certa maturidade de espírito, antes de nos revelar seus segredos.*

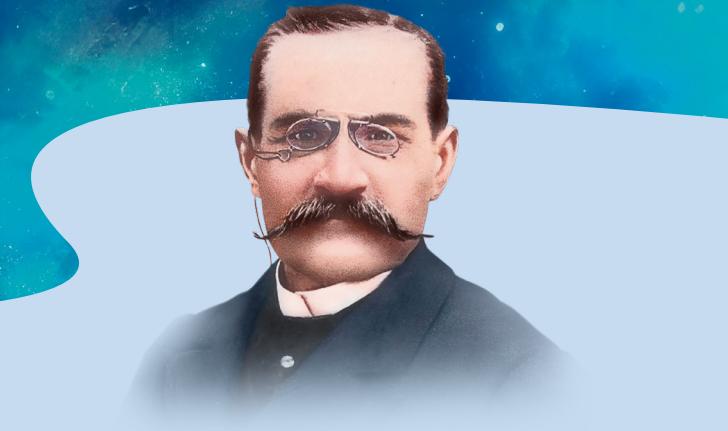
Em 1867, o jovem Léon teve a oportunidade de conhecer e de ouvir Allan Kardec, o que consolidou sua paixão pelo estudo da Doutrina Espírita. Foi como o convite derradeiro para que o futuro apóstolo do Espiritismo reconhecesse sua missão para o futuro.

No trabalho profissional foi bastante reconhecido pelo patrão, pela dedicação e responsabilidade.

No grupo de estudos espíritas as sessões aconteciam com animação, e novos integrantes passaram a fazer parte. As reuniões aconteciam na casa do Dr. Aguzoly, médium que, em alguns momentos de transe, pôde reviver com notável clareza cenas do passado. Sob sua influência, Léon Denis é esclarecido sobre reencarnações anteriores, recebe comunicações de Espíritos familiares com mensagens de serena filosofia, assim como exortações carinhosas do "Espírito Sorella", conselheira do grupo.

Em uma dessas mensagens, foi a ele revelado sobre a tarefa futura, tendo a mentora do grupo dito: *Após a noite virá o amanhecer. Então, soará para vós a hora solene, quando devereis elevar vossa voz inspirada e espalhar em vosso derredor preciosas doutrinas, que vos foram confiadas como um sagrado depósito... Agora, preparai-vos para as tempestades: enfrentai-as serenamente; elas passarão, porque nada farão contra vós... Se souberdes vos conduzir nas trevas, não vos faltará o apoio dos Espíritos para vencê-las completamente. Esperança e coragem!*²

Nesse grupo de amigos e estudiosos Léon conheceria a grande missão que lhe era reservada, a de divulgador do Espiritismo, continuando a tarefa do Codificador de aclarar as dúvidas que surgiam sobre o objetivo maior da Doutrina, a transformação moral da humanidade. Percebeu como ninguém o valor do



Espiritismo como ferramenta para a reorganização da sociedade em bases novas.

Foi, em realidade, o ano de 1882 o marco do início de seu apostolado. O materialismo invadia o pensamento da época. O positivismo dominava nas academias. O idealismo era desprezado, e o Espiritismo, motivo de chacotas. Léon Denis enfrenta as dificuldades com o apoio dos amigos espirituais, como Joana D'Arc, e por meio de uma mensagem recebida em um grupo de operários na cidade de Le Mans, conheceu aquele que seria por meio século o seu guia, seu melhor amigo, o mentor espiritual Jerônimo de Praga.

Em março de 1883, questionando o mentor sobre suas condições, principalmente as de saúde para realizar a tarefa, recebe a confirmação de que jamais lhe faltaria o amparo da espiritualidade, recomendando-lhe coragem, sempre.

Realizou durante a vida inúmeros roteiros doutrinários pelos países França, Bélgica, Suíça, Holanda e Argélia, levando seu verbo apaixonado pelos temas espíritas a cada uma das conferências que ministrou, demonstrando de forma perfeita como se apropriara dos princípios espíritas, e defendendo como eles se ajustavam às necessidades sociais e morais da sociedade daqueles tempos, e, por que não dizer, dos dias atuais.

Participou de inúmeros congressos espíritas, destacando-se em todos pela sua capacidade e honorabilidade, tendo sido presidente efetivo nos congressos de 1900 e 1925 em Paris, e presidente de honra no de 1905, na Bélgica.

Sua produção literária foi vasta. Além das primeiras brochuras sobre temas diversos não relativos ao Espiritismo publicou, entre 1880 e 1927, um total de 13 obras. A primeira a ter grande destaque foi *Depois da Morte*, em 1890, dividida em 5 partes, contendo na quinta parte (O Caminho Reto) um verdadeiro tratado sobre a conquista de virtudes, o que deveria ser objetivo de todas as pessoas.

Em *No Invisível*, de 1903, apresenta o Espiritismo experimental e suas leis, os fatos, as grandezas e misérias da mediunidade. *O problema do ser, do destino, da dor*, em 1905, descreve a evolução do pensamento, a vida no além, assim como apresenta provas históricas da reen-



carnação, abordando a lei dos destinos e as potências da alma.

O grande apóstolo veio a falecer de pneumonia em 12 de abril de 1927, sem a visão, que começara a diminuir sensivelmente após 1910, e que o levou a aprender a linguagem braille, forma pela qual conseguiu finalizar sua última obra, *O gênio celta e o Mundo Invisível*, com a ajuda da colaboradora Georgette, que o servia desde o final da I Guerra Mundial.

Cada uma de suas obras trouxe complementariedade às obras básicas de Allan Kardec, e devem ser leitura obrigatória para todos os que queiram verdadeiramente conhecer a Doutrina Espírita.

¹ Jorge, José. *A Desencarnação de Léon Denis*. Extrato do discurso de Pascal Forthuny – secretário geral da União Espírita Francesa – no funeral de Léon Denis

² Luce, Gaston. *O Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra*. Editora CELD.



REFLETIR

A fé como cura para o materialismo

O materialismo, como modo de vida voltado para os bens materiais e para os prazeres que eles proporcionam, tem sido muito forte em nossa sociedade global, causando distúrbios e desequilíbrios nos indivíduos e nas famílias que a formam. A maior parte delas apresenta uma característica em especial que nos preocupa muito, qual seja: as pessoas que se dizem religiosas, ou seja, espiritualistas. Elas acreditam na sobrevivência do Espírito após a morte do corpo físico, mas vivem como materialistas, colocando quase sempre a matéria acima do Espírito na sua vivência diária. As causas são várias: alguns se dizem religiosos por tradição de família; outros assim agem por conveniência social, econômica ou política; outros ainda creem em Deus e participam de uma religião enquanto tudo está bem, mas nas dificuldades saem dela e se tornam ateus.¹

Viver como se a existência se iniciasse no momento do nascimento e acabasse com a morte do corpo tem consequências. Vamos aproveitar um exemplo da obra *O Céu e o Inferno*: um moço de 18 anos, afetado de uma enfermidade do coração, foi declarado incurável. A Ciência havia dito: "Pode morrer dentro de oito dias ou de dois anos, mas não irá além." O moço abandonou os estudos e entregou-se a todos os excessos. Para ele o que importava era aproveitar a vida que lhe restava e divertir-se até o fim.²

Quando duvidamos da vida futura, tendemos a sacrificar tudo pelos prazeres momentâneos, colocando os bens materiais acima dos espirituais. A inveja, o ciúme e a ganância são estimulados pelo foco somente na matéria. Assim, conseguir o que nos dá prazer a qualquer custo, mesmo que para isso tenhamos de usar meios ilícitos, torna-se a finalidade principal da vida. Surgem, assim, as dissensões, os ódios, as perseguições, as contestações, as guerras e tantos outros males causados pelo orgulho e pelo egoísmo. Portanto, quando essa mesma pessoa se encontra fatigada pelas angústias e infortúnios pode achar racional ver o fim dos seus sofrimentos na morte pelo suicídio.

O materialismo puro gera uma existência no corpo físico sem significado espiritual, sem propósito e sem perspectiva de futuro. Há uma indiferença quanto ao progresso moral.

É necessária uma mudança de conceitos íntimos, passando de um foco materialista centrado no prazer das sensações para a construção de uma fé na existência de um Deus todo poderoso, que nos ama infinitamente e que é soberanamente justo e bom. Da mesma forma que o corpo físico precisa do ar e do pão para sua manutenção e preservação, nós, Espíritos, necessitamos da fé, que vitaliza e renova as forças, que nos encoraja, revigorando a organização física e psíquica, na Lei de Progresso.



O Espiritismo, como a ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal, embasa-se em métodos científicos de estudo. De acordo com esta Doutrina, construiremos essa fé por meio dos estudos aprofundados, constantes e contínuos da codificação, os quais devem ser seguidos de momentos de solidão para meditações desses conhecimentos em relação às nossas vivências. Nessas circunstâncias podemos trabalhar a sugestão que o Espírito Santo Agostinho nos faz na resposta à questão 919-a de *O Livro dos Espíritos*, que consiste em avaliarmos as boas e as más condutas daquele dia.

Assim, se persistirmos com paciência e autoconfiança em busca do progresso moral, construiremos essa fé de dentro para fora, sem a preocupação de agradarmos aos outros com uma crença somente de palavras.

A confiança na Providência Divina, portanto, deverá ser vivenciada em cada ato diário, em cada ação cotidiana, sendo demonstrada por meio dos nossos atos. Um Espírito protetor nos ensina que a história dos cristãos descreve mártires que se encaminhavam alegres para o suplício. Na sociedade moderna, para sermos cristãos não é necessário nem o martírio, nem o sacrifício da vida, mas única e exclusivamente o sacrifício do nosso egoísmo, do nosso orgulho e da nossa vaidade. Ele explica que triunfaremos e seremos felizes se a caridade nos inspirar e nos sustentar a fé.³

Que possamos nos manter fiéis ao bem, a ele servindo em nosso cotidiano com ânimo elevado e com otimismo em nossas mentes e nossos corações, deixando-nos embalar pela esperança, que nos impulsionará para o Pai Criador.

Para finalizarmos estas reflexões, Allan Kardec escreve que, se o moço de 18 anos citado acima fosse espírita, teria dito: "A morte só destruirá o corpo, que deixarei como fato usado, mas o meu Espírito viverá. Serei na vida futura aquilo que eu próprio houver feito de mim nesta vida; do que nela puder adquirir em qualidades morais e intelectuais nada perderei, porque será outro tanto de ganho para o meu adiantamento; toda a imperfeição de que me livrar será um passo a mais para a felicidade. A minha felicidade ou infelicidade depende da utilidade ou inutilidade da presente existência. É, portanto, de meu interesse aproveitar o pouco tempo que me resta, e evitar tudo o que possa diminuir-me as forças."²

¹ *O tempo de Deus* – José Raul Teixeira – José Lopez Neto – A falta de crença em Deus

² *O Céu e o Inferno* – Allan Kardec – cap. 1 – O porvir e o nada – item 3 – nota de Allan Kardec

³ *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Allan Kardec – cap. XI – Amar ao próximo como a si mesmo – item 13 – A fé e a caridade

Do burilamento - O serviço da perfeição

Um velho oleiro (fabricante de produtos de barro), muito dedicado ao trabalho, certa feita adoeceu gravemente e entrou a passar enormes dificuldades.

Os parentes aos quais ele mais servira moravam em regiões distantes e pareciam haver perdido a memória, esquecendo-se dele.

Sem ninguém que o auxiliasse, passou a viver da caridade pública, mas certa vez, quando pedia esmolas, caiu na via pública e quebrou uma das pernas, sendo obrigado a recolher-se à cama, por longo tempo.

Chorando, amargurado, fez uma prece e rogou a Deus alguma consolação para seus males.

Então, dormiu e sonhou que um anjo lhe apareceu, trazendo a resposta pedida.



O mensageiro do Céu conduziu-o até o antigo forno em que trabalhava, e, mostrando-lhe alguns formosos vasos de sua produção, perguntou:

— Como é que você conseguiu realizar trabalhos assim tão perfeitos?

O oleiro, orgulhoso da sua obra, informou:

— Usando o fogo com muito cuidado e com muito carinho, no serviço da perfeição. Alguns vasos voltaram ao calor intenso do fogo duas ou três vezes.

— E sem fogo você realizaria a sua tarefa? — indagou, ainda, o emissário.

— Nunca! — respondeu o velho, certo do que afirmava.

— Assim também — esclareceu o anjo, bondoso —, o sofrimento e a luta são as chamas invisíveis que nosso Pai Celestial criou para o embelezamento de nossas almas, que, um dia, serão vasos sublimes e perfeitos para o serviço do Céu.

Nesse instante o doente acordou, compreendeu a Vontade Divina e rendeu graças a Deus.

Meimei

Quem sofre com paciência
cria, aprende, vence, alcança...

Desespero é a dor do fraco,
que vive sem esperança.

Toninho Bittencourt

FONTE: Adaptação da obra *Ideias e Ilustrações*/por diversos Espíritos; psicografado por Francisco Cândido Xavier – 7ª edição, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2008.

2º Prévia | Interregional Noroeste

Despertar: descobrindo a força que há em mim

Coord.: Wandrey Mundin
Dia: 08 de Novembro
Horário: das 14h às 21h
Local: Centro Espírita Fé Amor e Caridade em Paranavaí

[Inscreve-se!](#)



Como atividades preparatórias para o ENJUVEESP 2026, a Inter-regional Noroeste promoveu a segunda prévia da juventude no dia 08/11/2025. O evento, sediado pela 8ª URE (Paranavaí), teve como coordenador doutrinário: Wandrey Mundin, sob o tema “Despertar: descobrindo a força que há em mim.”

Participaram 78 jovens e 18 coordenadores de juventude.

XIX Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVEESP)

Entre os dias 14 a 16/02/2026 acontecerá o XIX ENJUVEESP. O evento será sediado pela 11ª URE (Campo Mourão), será coordenado por Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato, sob o tema: “Sou Jovem Espírita: Nada de fora perturba um coração tranquilo” (Joanna de Ângelis).

Fechamento de 2025 e início da Evangelização em 2026

Em 2025, o encerramento das atividades da Evangelização Espírita da Infância e Juventude da AMEM aconteceu no dia 7/12, com uma mostra de final de ano. Familiares, crianças e jovens participaram do evento no salão principal do piso superior da AMEM. Na oportunidade, visitaram as salas dos ciclos da infância e juventude para ver alguns dos materiais produzidos durante o ano.

Em 2026, as aulas de evangelização da juventude começarão no dia 17/01, e as da infância, juntamente com o grupo da família, terão início no dia 22/02, com um evento de abertura das atividades de evangelização infanto-juvenil da AMEM, para toda a família.

15º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná

Nos dias 25 e 26/10/25, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova - PR, aconteceu o 15º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná, promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP). O evento, que teve a coordenação doutrinária de Ana Maria Champloni, da Área de Infância e Juventude da FEB, abordou o tema: “A juventude e Jesus: diversidade e inclusão”. Foram disponibilizadas vagas para evangelizadores da juventude das casas espíritas de todo o Estado. Os oito evangelizadores que foram representando a 7ª URE farão a multiplicação do evento para todos os evangelizadores da região, em data a ser programada no próximo ano.



Evangelizadores da Inter-Regional Noroeste participantes do evento, com a Coordenadora Doutrinária e a equipe DIJ FEP

Tema Norteador 2026



FEB - Federação Espírita Brasileira

Nos dias 13 e 14/12/2025, os evangelizadores da infância e juventude das casas espíritas que compõem a 7ª URE participaram de encontro presencial promovido pelo DIJ da 7ª URE para refletir sobre o tema norteador 2026 “A valorização da vida: eu tenho fé na vida!”, o qual direcionará as aulas da

evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos de evangelização em 2026.

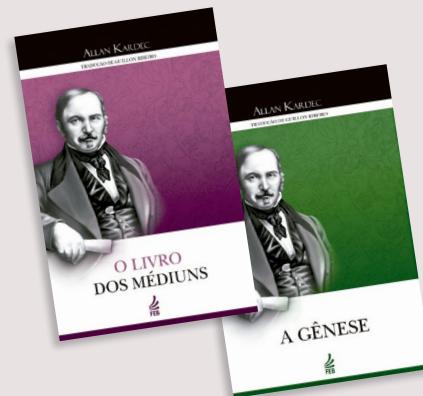
O evento teve a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, que tem realizado esse trabalho há 10 anos junto ao DIJ da 7ª URE.

O tema norteador de 2026 foi escolhido em homenagem aos 9 anos da Campanha Permanente de Valorização da Vida, da Área de Infância e Juventude da FEB.

O Livro dos Mèdiuns

Quando trabalhava em *O Livro dos Mèdiuns*, Kardec disse sobre essa obra: "Foi nosso objetivo, nesse trabalho, fruto de longa experiência e de cansativos estudos, esclarecer todas as questões que se referem à prática das manifestações (...). Contudo, a parte referente ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade foi, acima de tudo, de nossa parte, objeto de especialíssima atenção."

Podemos dizer que Allan Kardec atingiu seu objetivo, pois *O Livro dos Mèdiuns*, lançado em 15 de janeiro de 1861, é o mais completo e importante roteiro para o entendimento e a prática mediúnica. Fica a sugestão para que seja lido e estudado.



A Gênesis

A Gênesis, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, de autoria de Allan Kardec, foi uma obra publicada em Paris em 6 de janeiro de 1868. É um dos livros básicos do Espiritismo, que, conforme seu título indica, tem por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a gênesis, os milagres e as predições em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas. Nossa gratidão a Allan Kardec.

Estudo Básico da Doutrina Espírita

Em fevereiro, na primeira semana, terão início os estudos básicos da Doutrina Espírita, em formato de módulos anuais. Aqueles que quiserem participar dos estudos no Módulo I deverão fazer inscrições na recepção da AMEM. Para os módulos II e III não será necessário fazerem inscrição, já que neles estarão cursando os remanescentes dos módulos anteriores e que tiveram 75% de presença durante o ano de 2025.



Promoção de Pizzas

No dia 6 de dezembro de 2025 foi realizada a última promoção de pizzas do ano, em prol das atividades desenvolvidas pela AMEM. A Diretoria agradece a todos os que colaboraram nas mais diversas formas. Rogamos a Deus que possibilite estarmos juntos nas promoções de 2026.



VARIÉDADES

28ª CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA
O problema do ser, do destino e da dor



13, 14 e 15 | MAR 2026
TEATRO POSITIVO | CURITIBA/PR

Convidados:
Alberto Almeida | Alessandro Vileira
Arthur Valadares | Eulália Bueno
Jorge Godinho | Raul Teixeira
Sandra Della Pola

VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE

Saiba mais em
conferenciaespirita.com.br

FEP
Federação Espírita do Paraná
@canalifeep | 41 3223-6174

Conferência Estadual Espírita 2026

A 28ª Conferência Estadual Espírita será realizada nos dias 13, 14 e 15 de março de 2026, no Teatro Positivo, à Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300, Campo Comprido, Curitiba/PR. Os conferencistas, Alberto Almeida, Alessandro Viana Vieira de Paula, Arthur Valadares, Eulália Bueno, Jorge Godinho Barreto Nery, Raul Teixeira e Sandra Della Pola abordarão temas relacionados ao tema central da Conferência: O problema do ser, do destino e da dor – 180 anos de nascimento de Léon Denis. As vagas são limitadas devido à capacidade do Teatro Positivo. Portanto, acesse a plataforma Sympla e faça sua inscrição (<https://www.sympla.com.br/evento/28-conferencia-estadual-espirita3087685/?referrer-conferenciaespirita.com.br&referrer=conferenciaespirita.com.br>). O valor da taxa de inscrição, como contribuição, poderá ser revertido integralmente na aquisição de livros espíritas disponibilizados no local do evento ou na Livraria Mundo Espírita, até 31.03.2026.

Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

No dia 07 de fevereiro terá início o Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita - CQTE, realizado pela Federação Espírita do Paraná, por meio da União Regional Espírita - URE - 7ª Região. Aqueles que quiserem participar deverão falar com o presidente da casa espírita que frequenta.

Princípios básicos da Doutrina Espírita

A existência de Deus

Nesta e nas próximas edições dos Estudos Doutrinários escreveremos sobre os princípios básicos da Doutrina Espírita,¹ que são: a existência de Deus, a imortalidade da alma, a reencarnação, a comunicabilidade dos espíritos e a pluralidade dos mundos habitados. Nesta edição refletiremos sobre o primeiro deles, a existência de Deus.

A primeira resposta à pergunta do Codificador, em *O Livro dos Espíritos*, traz a definição mais completa e esclarecedora possível, dentro das nossas possibilidades de compreensão: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.¹ Mesmo diante da pobreza da linguagem humana, os Espíritos nos facultam a ideia de que Deus tudo gera e tudo governa na Sua infinita perfeição, plena de sabedoria e de amor, e que se expressa na grandeza de Sua obra.¹

A ideia de Deus é inata no ser humano.¹ Ela está presente desde os povos primitivos até o homem civilizado. Os povos selvagens creram instintivamente na existência de um poder sobre-humano. É necessário considerar que a ideia de Deus apresentada pela Doutrina Espírita se fundamenta não só na revelação Divina trazida pelos Espíritos Superiores, mas também na evidência dos fatos analisados à luz da inteligência humana.² Por essa união, revelação mais evidência dos fatos à luz da razão, é que se diz que o Espiritismo proporciona ao homem a fé raciocinada.

“Todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente”¹. O poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, consequentemente, uma inteligência superior à Humanidade. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa, e julgar que o nada pôde fazer alguma coisa. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si.¹

Desde a organização do mais pequenino inseto e da mais insignificante semente, até a lei que rege os mundos que circulam no espaço, tudo atesta uma ideia diretrora, uma combinação, uma previdênci, uma solicitude, coisas que ultrapassam todas as combinações humanas. A causa é, pois, soberanamente inteligente.³

As leis perfeitas do Universo revelam a sabedoria e os demais atributos de Deus (eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom), que a tudo dirige com harmonia e equilíbrio.¹ Sem



o conhecimento dos atributos de Deus, seria impossível compreender-se a obra da criação. As crenças que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos deuses; as que não Lhe atribuíram soberana bondade fizeram dEle um deus colérico, parcial e vingativo.²

A soberana bondade implica a soberana justiça, porquanto, se ele procedesse injustamente ou com parcialidade numa só circunstância que fosse, ou com relação a uma só de Suas criaturas, já não seria soberanamente justo e, em consequência, já não seria soberanamente bom.²

É certo afirmar-se que ao homem não é dado conhecer a natureza íntima de Deus, pois falta para isso um sentido, que só se adquire por meio da depuração do Espírito.¹

O conceito “Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”, bem meditado e aprofundado, faz-nos resignados diante de todas as vicissitudes da vida, pois essas derivam de uma causa, e porque Deus é justo, justa há de ser essa causa.⁴ Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam, deixando-se agir por imprevidência, orgulho ou ambição. Se a causa do sofrimento não se encontra na vida atual, há de ser anterior a esta, isto é, há de estar numa existência precedente.⁴ O homem, pois, nunca escapa às consequências de suas faltas, e em Sua infinita justiça e bondade Deus nos oportuniza passar pelas dificuldades da vida material como expiações do passado ou de provas a serem superadas, visando ao progresso espiritual.⁴

Em virtude da Lei do Progresso, que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, bem como de se despojar do que tem de mal, conforme esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto igualmente a todas as criaturas, como prova do infinito amor de Deus por nós!¹⁵

Referências:

- 1 Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 90^a ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007
- 2 _____. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 42^a ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010
- 3 _____. *Obras Póstumas*. 14^a ed. São Paulo, ed. Lake, 2007
- 4 _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 2^a ed. 14 imp. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2023
- 5 _____. *O céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*. 1^a ed. especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2^a, 3^a, 4^a e 5^a feiras, às 20h | 3^a e 5^a feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudos da Doutrina Espírita - 2^a, 3^a e 4^a feiras, às 20h | 3^a e 5^a feiras, às 15h | Sábado, às 18h | Domingo, às 9h

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá/PR - (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4^a feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

Desam - 4^a feira, às 19h30

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

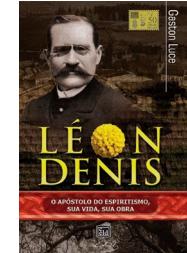
Estudos da Doutrina Espírita - Sábado, às 17h

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - (44) 3028-1755

SUGESTÃO DE LIVRO

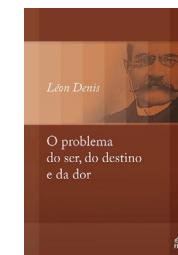
LÉON DENIS, O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO – VIDA E OBRA GASTON LUCE

Esta é uma extensa e minuciosa biografia de Léon Denis, o grande continuador da obra de Allan Kardec, escrita por Gaston Luce, seu amigo pessoal e companheiro de difusão doutrinária. No desenrolar da biografia, o autor demonstra que a vida de Denis, essa personalidade íntegra e resoluta, foi totalmente dedicada à divulgação e à defesa da Doutrina Espírita. A obra é acrescida de vocabulário onomástico (nomes próprios citados na obra), relação dos lugares por onde Léon Denis passou, seu último artigo escrito na Revista Espírita, e uma comunicação mediúnica recebida três meses após sua desencarnação. Denis, trabalhador com várias facetas, foi, principalmente, um grande divulgador, que utilizava a oratória e também o livro na sua tarefa de divulgação. Convocou inúmeras pessoas para estudo e práticas doutrinárias; consolidou o conhecimento de muitos que iam ouvir, por simples prazer, uma voz consagrada ao bem, conforme os ditames da Doutrina Espírita.



O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR - LÉON DENIS

O problema do ser, do destino e da dor, essa obra magistral, enfoca os problemas da angústia e da dor, o grandioso destino do homem e a maneira de compreender e equacionar os obstáculos e as vicissitudes da vida terrena. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que sofremos? Qual o objetivo da nossa existência? Essa a formidável problemática do Ser, que Léon Denis descerra com clareza e precisão, fundamentando-se nos princípios da Doutrina Espírita.



DEPOIS DA MORTE - LÉON DENIS

O que ocorre depois da morte? A fim de responder à pergunta acima, o grande estudioso francês Léon Denis propõe profundas reflexões filosóficas, e analisa premissas de religiões remotas para falar diretamente ao coração dos homens e provocar indagações. Considerando o Espiritismo uma crença baseada em fatos, o autor, que foi contemporâneo de Allan Kardec, apresenta a Doutrina Espírita como um instrumento para esclarecer o passado, iluminar antigas informações, unir diretrizes que, à primeira vista, pareciam totalmente contraditórias, e abrir a mente e o espírito da humanidade para uma nova caminhada de conhecimento.

